

Lula quer programa de governo *comunicativo*

Consolidada a frente das esquerdas de sustentação à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a presidente, a definição de um programa de governo com metas políticas simples e claras é considerada prioritária e urgente pelo comando da candidatura. A idéia é apresentar propostas capazes de funcionar como instrumento de campanha. "Não dá para distribuir um calhamaço de programa de governo para a sociedade", alertou o governador de Pernambuco e presidente do PSB, Miguel Arraes, aos coordenadores da legenda.

Lula faz questão de ter um programa *comunicativo* — independente dos recursos de marketing eleitoral para isso — diferente do que produziu o PT nas últimas campanhas. "Se o partido e a frente não tiverem esse projeto claro para o Brasil, é difícil apresentarmos como uma opção ao projeto do presidente Fernando Henrique Cardoso", resumiu o presidente do PT paulista, Antônio Palocci.

É por meio desse programa que

a frente quer rebater o discurso de Fernando Henrique exposto na entrevista ao jornal espanhol *El Mundo*, esta semana. O presidente acusou Lula e a oposição de não terem propostas alternativas às suas para o país.

Apostando na tendência de queda das intenções de voto para o tucano, apresentar o quanto antes tais propostas é tido como missão urgente da chapa. Um grupo formado por integrantes de todos os partidos da frente — PT, PDT, PSB e PC do B — já está trabalhando nisso.

Em novembro do ano passado, foi distribuído um texto com vários princípios a serem incluídos no projeto, mas marcado especialmente pela análise da conjuntura nacional.

"Não há problema entre os partidos da frente para acertar o programa de governo", relatou o líder do PSB na Câmara, Alexandre Cardoso (RJ). "Essa é a primeira eleição do Brasil da esquerda contra a direita, numa luta clara, e por isso o programa é tão importante."